



Da Trindade: Como sendo sua mãe do céu,
assim são todos os santos e anjos...

IGREJA NACIONAL DO
SENHOR JESUS CRISTO
em Ribeirão Preto



ESCOLA DE FORMAÇÃO



Módulo:

ENSINO

1ª LIÇÃO – O SERMÃO DA MONTANHA

Parte 1

As Bem-Aventuranças – Mateus 5:1-12

*“E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se,
aproximaram-se dele os seus discípulos;
e, abrindo a sua boca,
os ensinava, dizendo:
Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque deles é o reino dos céus;
Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;
Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque eles serão fartos;
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque eles alcançarão misericórdia;
Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;
Bem-aventurados os pacificadores,
porque eles serão chamados filhos de Deus;
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus;
Bem-aventurados sois vós,
quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo,
disserem todo o mal contra vós por minha causa.
Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus;
porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.”*

Mateus 5:1-12

Introdução

O Sermão da Montanha proferido por Jesus parte de Sua percepção das expectativas, dos conceitos e do estado de espírito do povo de Israel de Seus dias. Havia um profundo desejo de liberdade. Debaixo de um jugo romano, a nação de Israel anelava o surgimento de um messias libertador, guerreiro e cheio de autoridade, capaz de corresponder a todas as aspirações de uma nação sofrida. Além disso, estavam focados na visão presente, do hoje e do agora. O que queriam tinha que acontecer no tempo presente e dentro do contexto terreno, físico e material.

Consciente dessa visão equivocada relacionada ao poder político, ao tempo presente e ao contexto terreno, Jesus começa uma jornada explanatória das verdades do Reino de Deus que se contrapõem a todas essas expectativas. Primeiro porque a manifestação do Reino dos Céus não seria visível, justamente por não ser deste mundo. Não haveria um trono, nem rei, nem cavalo branco, pelo menos por enquanto. A pregação acerca do Reino não teria como proposta qualquer insurreição contra nenhum poderio militar, nem violência ou derramamento de sangue. O Reino de Deus não viria em resposta à ânsia da alma vingativa, rancorosa ou com ambições egoístas; muito pelo contrário.

As Bem-Aventuranças revelam esse outro lado espiritual, de valores mais nobres e de realidades internas e invisíveis do coração que tanto as pessoas não conseguiam enxergar.

Outro aspecto é que as coisas que pareciam ser fracas e inúteis para quem quisesse subjugar poderes, exércitos e tronos, eram, no entanto, as maiores virtudes do ponto de vista do Reino de Deus; como por exemplo: mansidão, choro, espírito pacificador e a condição de ser perseguido ao invés de perseguir.

Jesus tinha outro desafio a enfrentar. A comunidade religiosa de seus dias – escribas, fariseus, e saduceus, dentre outros, na sua maioria, estava contaminada pelo legalismo (prática da lei sem o devido entendimento do espírito da lei, ou seja, da intenção original da lei). Com um entendimento distorcido das Escrituras, além das motivações totalmente antagônicas aos valores do Reino, esses religiosos ensinavam ao povo o que eles próprios não viviam. Regra sobre regra, lei sobre lei, e nada mais. Estavam longe de entenderem o verdadeiro sentido das Escrituras, e, com isso, fechavam a porta dos céus aos que verdadeiramente queriam entrar. Basicamente eram presunçosos e consideravam-se maiores e mais virtuosos que as pessoas comuns. Diante de Jesus expuseram toda a sua malícia, movidos por um espírito invejoso e cruel. Eles também estavam distantes do conhecimento experimental do que seria o Reino de Deus.

Com tudo isso em mente, passemos adiante!

1. **“Bem-aventurados os humildes (pobres) de espírito, porque deles é o reino dos céus.”** Mateus 5:3

Ser humilde ou pobre de espírito era exatamente o que os religiosos da época mais precisavam experimentar. Orgulhosos, arrogantes e presunçosos, achavam que o profundo conhecimento das Escrituras que possuíam e as práticas religiosas por eles efetuadas, davam-lhes o direito de se acharem superiores e merecedores do céu mais do que qualquer outra pessoa. Eles precisavam se esvaziar. A humildade de espírito ou pobreza de espírito é a qualidade de quem se quebranta por reconhecer suas próprias limitações. Tal virtude também se fazia necessária para aplacar o espírito de rebelião que havia no coração de muitos, politicamente falando; o que lhes impedia de buscarem a Deus por sua liberdade, não pela força do braço

e sim pelo esvaziamento interior que só um coração humilde pode produzir. Desses é o reino dos céus!

2. **“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.”** Mateus 5:4

O choro aqui é sinônimo de sofrimento. Aos que sofrem, Deus mesmo se compromete a consolá-los. Por isso são bem-aventurados. O consolo deles não vem por qualquer conquista terrena ou humana, nem como resultado de qualquer mudança no quadro político da nação. Aos que choram Deus assume um compromisso pessoal de visitá-los, enxergando todos os seus labores e angústias terrenas. Ele faz isso porque os sofredores foram esquecidos pelos homens; foram abandonados à margem da sociedade e desprezados pelo mundo. O Pai Celeste, Justo Juiz, faz o que ninguém fez. Como promessa de Isaías 61:2 – “...a consolar todos os que choram”, Jesus reafirma a aliança divina com os menos favorecidos, que teriam a sua bem-aventurança no fato de terem o próprio Deus a seu favor. Eles serão consolados!

3. **“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.”** Mateus 5:5

O contrário dessa mansidão ou humildade a que Jesus se refere, é o espírito inquieto, ansioso e carnal. Os mansos e humildes são pacientes e vivem com dignidade, ordem e decência. Esperam a recompensa não dos homens, nem mesmo de seus próprios méritos ou força. Eles sabem que a conquista de bens mais nobres demandam atitudes e corações igualmente nobres. Por isso, seus olhos não se prendem às terras deste mundo, embora possam tê-las até em abundância. No entanto, seus corações, por conseguirem anelar as possessões mais altas dos céus, estão livres das inquietações deste século; como Abraão, que “aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.” (Hebreus 11:10). Gente assim herdará a terra!

4. **“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.”** Mateus 5:6

Quando acontece algum fato violento como um assassinato, ou injustiça contra pessoas de bem, onde a população se levanta com exclamações e placas nas ruas, muitos clamam: “Justiça, justiça!”. Alguns na verdade estão querendo dizer: “Vingança, Vingança!” Mas não é de vingança que Jesus está dizendo, e sim de justiça. Bem-aventurados os que não se acostumam com o aborto, com o abandono de crianças, com a violência contra a mulher, com a corrupção e com as situações que deveriam gerar profunda indignação no coração de quem presencia ou toma conhecimento desses fatos. Aos que diante dessas coisas possuem fome e sede de que a sociedade seja tratada com respeito em todas as classes, aos que olham para as crianças abandonadas com misericórdia, aos que levantam os olhos um pouco mais para enxergar mesmo os que vivem em outros países, percebendo suas misérias e buscando satisfação de suas necessidades justas, enfim, aos tais, Jesus os chama de bem-aventurados por terem como promessa serem saciados. A Justiça divina se acampará e preencherá todos os espaços da sociedade de todo o mundo, como nos diz a promessa em Habacuque 2: 14 “Toda a terra se encherá do conhecimento da glória de Yahweh, assim como as águas cobrem o mar.” Os que desejam a justiça de Deus com essa intensidade, serão fartos!

5. **“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.”** Mateus 5:7

A misericórdia é a dor de coração que se identifica com o sofrimento alheio. Ela triunfa sobre o juízo. Por exemplo, seria justo apedrejar a mulher adúltera apanhada em flagrante adultério segundo as leis do Antigo Testamento; no entanto, um olhar de misericórdia a liberou, mesmo com a advertência de ir e não pecar mais (fazer o que é justo) –

João 8:10-11. Aos que são misericordiosos para com os outros, Jesus promete agir com misericórdia para com eles. Um dia, todos nós seremos julgados pelo que fizemos ou deixamos de fazer aqui na terra. Aos que semearam misericórdia, certamente serão medidos com a mesma medida (Lucas 6:36-38).

6. **“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.”** Mateus 5:8

O coração é a fonte da vida. Sobre todas as coisas ele deve ser guardado a sete chaves. “Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” (Provérbios 4:23). Quando ignoramos essa orientação bíblica, corremos o risco de acumularmos sujeira no nascedouro da fonte que alimenta todas as vertentes da nossa existência. Precisamos identificar possíveis raízes de amargura, ressentimentos, desejo de vingança, bem como qualquer semente do mal plantada nesse terreno do coração. Todos os dias precisamos passá-lo a limpo. Fazemos isso através da leitura da Palavra de Deus que nos revela o estado interior. Por meio da oração, da confissão de pecados e da liberação de perdão aos que nos ofenderam, garantimos a manutenção do nosso íntimo; o que nos trará como galardão a possibilidade de vermos Aquele que é Santo. Esses verão a Deus!

7. **“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.”** Mateus 5:9

O filho manifesta os mesmos traços do pai. Assim seremos nós se apresentarmos em nosso cotidiano o mesmo espírito pacificador que é próprio do nosso Pai Celestial. Por meio de Jesus Cristo hoje temos paz com Deus (Romanos 5:1). Foi Ele mesmo quem promoveu essa condição, perseguindo-a de tal forma a chegar ao ponto de entregar Seu próprio Filho em troca dessa paz. Ele não mediu esforços. Buscar a paz com os

homens, mesmo sabendo que a ruptura dessa harmonia tenha sido provocada pelo próprio homem, foi a grande paixão divina até obtê-la em Seu Filho Jesus. Por isso, tendo diante de nós tamanho exemplo de pacificação, devemos envidar todos os esforços em busca da paz com todos os que nos cercam, sem exceção. Como nos diz o texto: “Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.” Romanos 12:18. Os pacificadores serão chamados filhos de Deus!

8. **“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”**

Mateus 5:10

Os que praticam a justiça do reino serão perseguidos por um mundo de natureza injusta. São incompatíveis e por isso se chocam. A bem-aventurança não acontece simplesmente pelo fato dos justos serem perseguidos, e sim, acima de tudo, porque suas obras justas estão sendo evidenciadas a tal ponto de se contraporem às injustiças dos homens maus. A perseguição é apenas uma consequência natural de posturas retas diante da tortuosidade desse mundo imoral. Os tais são dignos do reino dos céus porque suas obras revelam o caráter justo de quem persevera e prevalece na justiça já no reino dos homens. Eles vivem na terra os valores do céu e por isso são dignos dele, por meio de Cristo. A perseguição é o reverberar das trevas que não suporta a luz. Os perseguidos por causa da justiça no reino dos homens, provam estar prontos para o reino dos céus!